FUNCIONALIDADE, SARCOPENIA E CAPACIDADE PARA REALIZAR ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA SE ASSOCIAM À POLIFARMÁCIA EM PESSOAS IDOSAS?

Laurieli Pereira de Oliveira (PIBIC/FA), Danielle Bordin, Periclys Borgo, Bruna Cássia de Oliveira, Giovana Aparecida dos Santos, Péricles Martim Reche, Carla Luiza da Silva (Orientador), e-mail: clsilva@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde – Enfermagem.

Palavras-Chave: *Idosos, Polimedicação, Atividades Cotidianas, Estado Funcional, Hospitalização.*

Resumo

Objetivo: avaliar associação da polifarmácia com a funcionalidade, ABVD e indício de sarcopenia em pessoas idosas internadas. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com 673 pessoas idosas hospitalizadas. **Resultados:** A prevalência de polifarmácia foi de 28% e essa esteve associada a classificação dependente no índice de Katz (p=0,004), locomoção de forma dependente (p=0,023), tomar banho com auxílio (p=0,05) e de forma dependente (p=0,001), vestir-se, ir ao banheiro e alimentação de forma dependente (p<0,001; p=0,010; p<0,001) e pré-fragilidade (p<0,001) e fragilidade (p<0,001). **Conclusão:** Verificou-se alta prevalência de polifarmácia nas pessoas idosas hospitalizadas, atrelada a pré-fragilidade e a fragilidade, às limitações para realizar ABVD e a classificação dependente no índice de Katz.

Introdução

A polifarmácia, definida como uso simultâneo de 5 fármacos ou mais (Molino et al., 2022), vem sendo atrelada ao desenvolvimento de fragilidade e incapacidade funcional nas pessoas idosas. Deste modo, o objetivo do presente estudo é avaliar associação da polifarmácia com a funcionalidade, ABVD e indício de sarcopenia em pessoas idosas internadas.

Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo, realizado no interstício 2020-2021 com pessoas idosas internadas em um Hospital de Ensino do Paraná (n=673). Coleta de dados à beira leito, utilizando os instrumentos validados “Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional” (IVCF-20), Escala Índice de Katz e o Questionário SARC-F.

Resultados e Discussão

A prevalência de polifarmácia foi de 28%. Estiveram associados a ela indivíduos com classificação dependente no índice de Katz, locomoção de forma dependente, tomar banho com auxílio e de forma dependente, vestir-se, ir ao banheiro e alimentação de forma dependente e pré-fragilidade e fragilidade (Tabela 1).

Tabela 1. Funcionalidade, ABVD e indício de sarcopenia em pessoas idosas hospitalizadas, segundo o uso da polifarmácia. Ponta Grossa, Paraná, 2020 (n=673).

Variáveis	Sim n(%)	Não n(%)	Total n(%)	p valor
Presença de polifarmácia	189 (28,00)	484 (72,00)	673 (100,00)	
Classificação Katz				**0,004**
Independente	20 (20,20)	79 (79,80)	99 (14,71)	
Dependente	88 (36,07)	156 (63,93)	244 (36,26)	
Locomoção				**0,073**
Dependente	51 (36,96)	87 (63,04)	138 (20,51)	**0,023**
Tomar banho				**0,006**
Com auxílio	33 (32,04)	70 (67,96)	103 (15,31)	**0,050**
Dependente	55 (39,29)	85 (60,71)	140 (20,80)	**0,001**
Vestir-se				**0,001**
Dependente	47 (44,34)	59 (55,66)	106 (15,75)	**<0,001**
Ir ao banheiro				**0,030**
Dependente	53 (39,26)	82 (60,74)	135 (20,06)	**0,010**
Alimentação				**<0,001**
Dependente	36 (50,70)	35 (49,30)	71 (10,55)	**<0,001**
Funcionalidade				
Pré-fragil	62 (30,39)	142 (69,61)	204 (30,31)	**<0,001**
Frágil	116 (36,36)	203 (63,64)	319 (47,40)	**<0,001**

A alta prevalência de polifarmácia encontrada corrobora dados da literatura (Molino et al., 2022). As associações evidenciadas salientam que a concomitância no uso de fármacos provoca diversas alterações a nível físico no indivíduo, desencadeando estágios de fragilidade e limitações em atividades diárias.

Conclusão ou Conclusões

A polifarmácia teve alta prevalência em pessoas idosas hospitalizadas e mostrou-se associada à diversos contextos inerentes à fragilidade e funcionalidade. É indispensável, portanto, a conscientização profissional a respeito do uso racional de medicamentos.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo apoio financeiro. À professora Danielle Bordin.

MOLINO DE, C. R. C. et al. Prevalence of polypharmacy in community-dwelling older adults from seven centres in five European countries: a cross-sectional study of DO-HEALTH. **British Medical Journal Open**. v. 12, n. 4, p. 1-10, 2022.